

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Av. Major Nicácio 277-C. Postal, 85 - FRANCA

Diretor de 15-1-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richlho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXV
N. 901

INCÊNDIOS DE LUZ NA TERRA

TORIBA ACÁ

— “Eu sou expressão do bo- bo alegre”. É o que diz comu- mente Francisco Cândido Xa- vier, quando aparece alguém e força elogiá-lo. Em face dos encômos fica contrafeito, cons- trangido. Justifica sempre seu trabalho junto do grupo de seus companheiros no Centro Espírita “Luiz Gonzaga”, ex- plicando assim:

— “Você imaginem que sou igual ao sapo que traz uma vela acesa na cabeça. A hora em que a vela terminar de ar- der o sapo volta a ser o mes- mo batráquio do charco”...

Mesmo entre os louvamein- hos, ele é imperturbável. Entre os grandes o mesmo humilde e entre os simples não se con- funde. Sua vida vale um livro. Sempre pensamos nisso e é in- tento nosso escrever uma mo- nografia que saliente episódios de suas atividades. Nosso de- sejo seria o de pontificar cer- tas passagens dessa existência, porque, há nela lições valiosas. Temos conosco muitos dados que focalizam a personalidade do Chico Xavier. Todos repre- sentam oportunidade de exem- plo e que valem ensinamentos do Evangelho inteiro. Sabemos que tal trabalho, se levado a efeito, não sumen- tará o valor do Médiun Minei- ro, mesmo porque para isso não há nenhuma necessidade. Essa intenção, apenas justifica- se porque, de há muito, temos sentido que sua atividade dentro da Doutrina, sem pretensão, a- lhei as basubeiras do mundo, é louvor à Criação. Seu des- prendimento, página igualada aos cristãos que se compene- traram da Boa Nova. E ao re- ferir sobre o trabalhador, que se devotou inteiramente a ser- viço do bem, deve nos caber o instante de expô-lo a muita consciência que dorme em co- modismo injustificável. E tudo o que ali vimos, tudo o que presenciamos é aviso e lembrança a todos nós, porque repre- senta chamamento às nossas obrigações assumidas.

Porisso é nossa vontade es- crever sobre a vida apostolar do Chico, tendo como cenário o ambiente próprio de sua Terra Natal — a bucólica Pedro Leopoldo, tranqüilo margeando o novo Huiú.

Quando fomos a primeira vez a essa cidade, apressamos o mais possível para ali chegar bem cedo. Queríamos ter oportunidade de convívio com o taumaturgo da Cidade orá- culo do Espiritismo, na atu- alidade. Mas o engano nos fez

geral, destacamos agora o es- piritista, o adeto da Terceira Revelação, informando-o de que a ele mais será pedido, e que o seu testemunho deverá ser integral, sem condições, resal- tando, sobre tudo, a norma de comportamento ensinada a prática pelo Mestre e Senhor Jesus.

comprender que Chico só a- parecia à noite, no Centro, pois que durante o dia traba- lhava em seu emprêgo, distan- te da cidade. Restava-nos apro- veitar as horas... E, em com- panhia do nosso companheiro Chico Lourenço, que nos acom- panhara também nessa vista de olhos àquele lugar, fomos ver de perto os pontos pitorescos da cidade. E, entre muitas belezas naturais, destacou-se a que vimos de cima a ponte que serve de pas- sadouro à rodovia que deman- da ao Norte do Estado, passando pelas ruas centrais de Pedro Leopoldo. Daí, um espetáculo lindo. A Cachoeira do A- çude, por entre pedras lustrosas de limo, empurra as águas para baixo, onde o barulho confunde-se com os cantos de passarinhos e alegria de ramos das árvores frescas... “Quadro próprio para o Alberto Ferrante” — pensamos. E foi assim que, sem outra pretensão, be- temos uma chapa fotográfica.

E depois, foi o Alberto que a tranzou para uma pintura a seu estilo... Ante toda essa sorte de coisas que se ajustavam, tivemos a ideia de levar o quadro para a sensibilidade do Chico, numa ofrenda carinhosa... Tal não foi nossa surpre- za ao saber, por afirmação do querido amigo e irmão, que ali estavam na tela, os detalhes de paisagem muita cara ao seu coração. Pois aquele local, foi onde, há 21 anos, sua visão es- piritual, vira pela primeira vez Emanuel. E ali, ainda, conversa- ram, tendo estabelecido o plano de editar os livros que tanto admiramos. Em face disso, que dizer? Obra do acaso? Existirá mesmo a casualidade?

Depois, ainda em Pedro Le- opoldo, tivemos oportunidade de ver suas coisas que dizem do bom humor da sua gente. “Café do Compadre” — um barseinho poético, “Café Esquentado Sol” — outro local onde se toma café e cresce a lembrança do cafeseinho de nossa Fran- ca. Todos a falar do Chico. “Homem bom, Moço santo”... e outros epítetos. A noite nin- guém daqueles que tão bem falam do homem, vão ao seu Centro dar, pelo menos, a co- laboração de sua presença. Des- conhecem por certo, essa dádi- va do Alto dele à sua cida- desinha pacata...

Destas vezes estivemos duas vezes consecutivas, assistindo aos trabalhos do Centro Espírita “Luiz Gonzaga”. E para melhor aproveitamento das férias, só rumamos para a estrada que deixa Pampúlia de lado e se- gue rumo certo, à noiteinha. Tinhamos como alter-ego o ex- celente companheiro Geraldo Nogueira, espírito de quatro cos-

tados. E participamos de duas reuniões, dias 4 e 7 de ju- lho de 1952. Ao demandar- mos, novamente, a Pedro Leopol- do, quanta conjectura!... Que- ríamos alguma coisa substancial daí, nessa oportunidade. E, para isso, levamos conosco um aparelho de gravar. Queríamos trazer, pelo menos, na voz do Chico, a mensagem do dia e que sempre ele a lê aos presen- tes...

Mas nessa noite, o cénaculo do “Luiz Gonzaga”, estava re- pleto. Cerca de 400 pessoas. Com o nosso “Webster”, mais dois aparelhos. Um do Divaldo Franco, orador de lirismo sem par na Bahia de presente ao movimento moço do Es- piritismo.

Outro do dr. Cesar Bournier que está ultimando filme cine- matográfico sobre o Chico Xa- vier. Tive que emprestar ainda o transformador que previnira a esses companheiros, que apresentavam, trabalho de maior utilidade do que o nosso.

Ali também diversas repre- sentações de outras cidades. Outros companheiros devota- dos à causa. A alegria de co- nhecer o “mais moço de todos” — Oscar Santos com seus 82 anos de juventude serena e entusiasta. Círia Batista, de Campos... Um abraço ao donado André, irmão do Chico e colaborador inestimá- vel de seus trabalhos. Outro encontro feliz com o irmão Ma- chado, também um dos esfor- çados da Diretoria daquela Casa... Tertúlia memorável, da- quele noite... Oportunidade de ouvir também, como o cantor imortal da Galliléia eterna, Di- valdo Franco...

Após a sessão, que durou cerca de 4 horas consecutivas, nossa aproximação mais com o Chico Xavier. Ele ficou triste por saber que nós não havíamos gravado no fio, o que pretendíamos. E como o amigo conciliador e sempre pronto a solucionar tudo propôs para que voltássemos na Cidade Orá- culo do Espiritismo, na se- gunda feira seguinte. E nessa ocasião poderíamos até fazer uma reportagem mais direta com o Guia dos Trabalhos de- lá. Não tivemos dúvida em a- ceitar. E nosso itinerário para isso seria modificado, uma vez que estava no nosso programa conhecer dessa feita a his- tórica cidade mineira de Ouro Preto. Mas ficaria para outra ocasião. Interessava-nos a nós, mais do que tudo, aquilo que o próprio Chico propôs.

E voltamos na noite do dia 7 a Pedro Leopoldo... Nosso companheiro Geraldo Nogueira estava conosco e, ainda, José Felix e sua companheira... Noite de 7 de julho...

entes encarnados que se atri- buam no combate intencional- mente malévolos, atirando, pe- la palavra e pela imprensa, mon- tanhas de improperios e menti- ras aviltantes contra a doutri- na e seus adetos.

De outro lado, e esse o re- putamos de maior gravidade, está a legião desencarnada, sor- rateira, malévolos, comouflada, tecendo à surdina embaraços à doutrina através dos crentes mal avisados, portadores de me- diunidade, assediando com reais vantagens todos aqueles que se conduzem mal no exercício dessa grandiosa missão.

As milícias da treva, em seus planos destruidores, atacam os indivíduos que estão em evi- dência no trabalho de direção em qualquer setor da doutrina, julgando erroneamente que, afastados tais elementos, a propa- ganda, quando nada, estará interrompida ou em dificulda- des para uma substituição efí- ciente. Destacando os médiuns, portadores de faculdades em infinitas variantes e graus de desenvolvimento, reforçamos nossa observação, graças o longo tirocínio nesse setor. Geral- mente, devido a ogerisa de es- tudar ou preguiça de ler, a grande maioria desconhece os problemas e percalços da me- diunidade, qual a sua causa, a que se destina, por que a pos- suem uns e outros não, com- prazendo-se em frequentar as sessões com intervalos uns, e com excessiva frequência outros. Levados ao fanatismo, constituem-se préas í-ceis, su- cumbindo às más insinuações que fazem crescer a dúvida, o desânimo, o afastamento das pessoas capazes de orientá-los, tramando desculpas fúteis para se esquivarem dos trabalhos mediúnicos, até serem relega- dos ao ostracismo, estagnados, improdutivos, a caminho de obsessão. Eis um ligeiro aspec- to da tempestade que rumoreja nos grupos espíritas, particu- larmente nas chamadas sessões práticas. Nós, espíritas, estamos na mira das baterias adversárias que nos aleijam por uma questão de princípios de ordem hierárquica, de presun- ção egoística, mesmo sabendo que motivos plausíveis e justos não existem para per- seguição sistemática, gratuita, pretendendo destruir a ideia nova que irradiava das leis divinas, a tanto presentidas, por- rém, jamais praticadas.

Portanto, o testemunho do espírito deverá ser dado sem- pre que a ocasião se oferecer, o que vale dizer, em todas cir- cunstâncias da vida. Não deve- mos pautar nossas atitudes pe- lo padrão das seitas que ado- ram honrarias e deuses falsos. Tenhamos por bússola o Evan- gelho, pois que os seus precei- tos constituem a arma que ferirá de morte as seitas que os praticam pelo inverso. O cris- tianismo sabe que a hora do tes- temunho soará em situações do- lorosas, quando a dor, a enfer- midade, a miséria e a morte bater às suas portas; quando a maldade em disfarce investir impiedosa, injetando o tra- vo de mil dores e tortu- ras mais que se chamam mentira, hipocrisia, injustiça, ingratitude, aí então é que se faz mister apresentar com natu- ralidade, fé consciente e con- vicção robusta, a fibra do crente na hora do testemunho. Se falamos nos cristãos de modo

A cada um de nós, que nos alistamos nas hostes da doutrina, cabe dar em qualquer circunstância o testemunho das mais sadias convicções nos momentos necessários. O valor do homem não se qualifica pela estatura física e nem pelos ha- veres pecuniários, mas sim, pelo caráter, pelas virtudes que não se mesclam, pelas ações nobres que são o apágnio do Cristão. Com tesouros tão pre- ciosos, conquistados nas lides da doutrina da fraternidade, sob o influxo do amor que apri- moramos que redime, o espírita militante se constitui num elo de ligação entre o bem e o mal, reunindo os crentes dispersos nas encruzilhadas das religiões que se distanciaram do espírito do Cristianismo, para aca- nar-lhes com a verdade há tanto envolta no manto espesso da tradição dogmática.

Porém, o espírita, acima de tudo, deve compreender o pen- samento de seu Senhor e Mes- tre, buscando reproduzi-lo em todas as fases da vida; exem- plificá-lo nos momentos acer- bos, nas garras do sofrimento; na trama da luta quando a de- ceção amargurada lhe bater à porta; testemunhar por pala- vras e ações a sua crença toda feita de indulgência, de traba- lho e perdão; ser nos meios mais refractários ao bem a lâmpada, o sal, a mão que serve e ampara. Eis, confrades nossos, os deveres que nos a- lertam para a jornada que se apresenta à implantação da dou- trina Consoladora que o Cristo predisséra. Estamos nos dias em que os interesses de se- gunda ordem se sobrelevam aos deveres superiores, valori- sando objetivos materiais em detrimento dos predicados mo- rais. Os dias que correm re- clamam do espírita convicto o testemunho de sua fé, o exem- plo de seus atos. Principalmen- te o exemplo que é a nota al- tissonante que tem o condão maravilhoso de despertar o res- peito e a dignidade, deverá ser a arma de boa tempera a de- fender o crente evangelizado e sincero.

O espírita deve oferecer um testemunho integralmente di- ferente dos apresentados pelas seitas dominantes. Ser o fiel seguidor dos preceitos do Cris- to, e, entretanto, fugir às obrigações do mundo, às obrigações das seitas, às refrugas da existên- cia, o testemunho não se limi- tará nas esferas dos dotes in- tellectuais, nas aptidões de van- guardeiro da doutrina, na eru- dição ao sabor do mundo, mas sim, e tão somente, na exteriori- zação de sentimentos e predi- cados morais que falam mais alto que centenas de discursos, despertando nos meios hetero- gêneos respeito e compreensão. Pensamos que a hora é de poucas palavras e grandes ações!

Já que estamos analisando os deveres dos espíritas, abrin- do um caminho ao livre exa- me de questões doutrinárias, façamos uma penetração nos grupos espíritas e observemos o que se passa na esfera da prática do espiritismo. Claro que falamos em linhas gerais, sem apontar nomes de pessoas e de agrupamentos, estenden- do-se nossa advertência num sentido geral. Como dissemos acima, o momento é de confus- são e nem todos os adetos se encontram em condições de resistir a investida dos descon-

Formaturas

Temos hoje a grata satisfação de registrar, nesta edição, os nomes de distintos jovens espíritas que, em 1952, concluíram os cursos a que estavam empenhados.

E assim eles se preparam melhor para os embates da vida física, quando os seus atos — as conquistas profissionais, outros preparam-se para outros estudos básicos.

Ao fazermos referências aos nomes desses moços, queremos prestar-lhe carinhosa homenagem e, ao mesmo tempo, felicitar fraternalmente seus dignos progenitores, estimulando-os para que os mesmos levassem a efeito seus estudos.

Nossos votos para que Deus reserve a esses jovens as conquistas espirituais, no acréscimo de Seu Amor Santo.

São os seguintes jovens que terminaram seus cursos e que nos enviaram, gentilmente, as participações, elemento com que nos servimos para esta notícia mais pessoal de cada um.

EM FRANCA: No Educandário Pestalozzi — Curso Ginasial — Antônio Tales Russo, Emilda Novellino, Hércio Marcos Arantes, Hermes Tróccoli Ferro, Ivone Rondinoni Engrácia, Marcos Olinto Junqueira, Virginia Elias, Olivário Alves da Silva, Sylvia Cintra Arantes, Tabajara de Carvalho, Terezinha de Paula e Valdemar Hermam.

Na Escola Normal "Torquato Calheiro" — Doroti de Paula e Iris Elias.

Na Escola Normal "Colégio N. S. de Lourdes" — Branca Maria Gomes.

Na Escola Técnica de Comércio — Luzia Rosa e Denizar Elias.

Na Escola Industrial "Julio Cardoso", Curso de Mecânica — Eurípedes de Paula.

EM CAMPINAS — Curso de Filosofia, Antonieta Barini.

Acontecimentos Espíritas

EM CURITIBA — Química Industrial, — Luiz Barini.

RIO DE JANEIRO — Universidade de Direito do Brasil — Carlyle Wilson.

Sabemos muitos outros jovens declaradamente espíritas, terminaram diversos outros cursos, entre os quais salientam Medicina, Advocacia, Engenharia, Farmácia, Odontologia, Técnica Especializada. No entanto, somente a esses devemos enviar nosso saudar fraterno, no desejo de que sejam realmente dignos da profissão que abraçaram, tendo em seus atos a compreensão do dever cristão. Era nosso desejo lembrar de todos nesta notícia, salientando seus nomes, infelizmente faltam-nos informações mais objetivas para isso, pelo que nos limitamos a cumprimentá-los por essa maneira comum.

Que Jesus esteja sempre como bússola maior ao idealismo desses jovens, e que obtenham eles pelo exercício de sua inteligência a evolução capaz de os libertar cada vez mais, são nossos desejos sinceros.

Comemorações da UME de Poços de Caldas

Realizaram-se em Poços de Caldas, sob patrocínio da União Municipal Espirita dessa cidade, diversas conferências espíritas, que tiveram sob responsabilidade de nosso companheiro e colaborador José Papa, de Ribeirão Preto.

Os dias 2, 3 e 4 foram preenchidos pelos espíritas dessa magnífica estância do Estado de Minas com ações que bem dizem dos propósitos que os animam a levar para frente

e para o alto seus anseios de cristandade. E assim dia 2 — o trabalho de confraternização foi realizado no Centro Espirita "Vinha do Senhor", onde foi abordado o tema: "EDUCAÇÃO E PAZ". Dia 3 — na sede do Centro Espirita "André Luiz", outra comemoração e outra palestra com o tema sobre o assunto: "SOLIDARIEDADE", e, por último, dia 4, o Encerramento desses dias de intensa vibração e vontade de serviço, no Centro Espirita "Fraternidade" outro trabalho do companheiro Papa, abordando o assunto filosófico: "OS HERDEIROS DA TERRA".

Estão de parabéns os nossos confrades Manoel Carlos Martins, Anulfo R. Maia e Anibal Setti que tudo fizeram para levar a efeito essa memorável festa de confraternização. Nossa solidariedade e apoio incondicional ao seu movimento nos votos que lhes enviamos para que continuem sempre entusiasmados, afim de disseminarem as Verdades da Revelação Nova com maior carinho e devotamento.

Novo Horizonte

EDUCANDÁRIO "PINHEIRO MACHADO"

Comunica-nos nosso companheiro J. Willibaldo de Freitas, provedor do Educandário "Pinheiro Machado", dessa cidade, que o prédio dessa entidade passou por diversas transformações, tendo o mesmo ampliado as acomodações do referido colégio. Em menos de tres meses foram feitos cerca de 450 mts. quadrados de construção para acomodar o Departamento Feminino, comportando nisso dormitórios, refeitório

galpão e outras dependências. Willibaldo, sem favor, tem sido um devotado à frente dessa organização. Sendo modesto funcionário da Prefeitura de Novo Horizonte, com família sob sua responsabilidade, ainda sobra-lhe energias para enfrentar o trabalho do Educandário, que é mesmo diz ser parte de sua vida. No entanto, em face da indigência de recursos, quantas vezes não emprega seus próprios vencimentos, afim de que não pereça a obra humanitária a que ele e outros companheiros se propuzeram a levar para frente. Os embaraços não têm sido somente por aspectos dessa natureza, pois o ano passado teve o Acbrigo de Menores "Pinheiro Machado" que enfrentar tremenda luta contra desafios gratuitos. Mas a pressão desses jesuítas de casacas negra logrou, sinão reforçar o ânimo e propósitos de serviço desses denodados companheiros.

Cássia

Comunica-nos o nosso prezadíssimo colaborador e companheiro de lides espíritas Major Decleodino de Oliveira, presidente do C. Espirita de Cássia, que essa entidade esta disposta a empreender novo trabalho pró organização da sede em que funcionam os trabalhos do centro. Assim é que já está sendo elaborado plano de reconstrução e reforma do prédio e, dentro em pouco voltará a sociedade espírita, dessa magnífica cidade do Sudeste Mineiro, a cumprir seu programa de atividades.

LEMBRE-SE

Este Jornal é editado por uma Instituição de caridade. Não deixe, pois, de concorrer com a importância correspondente à sua assinatura.

Almanaque d'O Pensamento para 1953

Comunicamos aos nossos distintos amigos e freguezes que já temos a venda o Almanaque d'O Pensamento para o ano de 1953, ao preço módico de Cr\$ 7,00 o exemplar. Recomendamos a todos a leitura desse periódico repleto de informações úteis, receitas domésticas, assuntos sobre pecuária, comércio, astrologia, etc. Pedidos à Livraria «A Nova Era»

Caixa Postal, 65 — Franca — E. S. Paulo.

Livraria d" A NOVA ERA "

Table listing books and prices under the name Allan Kardec. Includes titles like 'O Livro dos Espíritos', 'O Livro dos Médiuns', 'O Evangelho Seg. o Espiritismo', etc.

Table listing books and prices. Includes titles like 'Kenoglossia', 'Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte', 'José Amalé Y Polleer', etc.

Table listing books and prices. Includes titles like 'Oreiros da Vida Eterna', 'Agenda Cristã', 'Libertação', 'Voltei', 'Caminho, Verdade e Vida', etc.

Table listing books and prices. Includes titles like 'Vínculos', 'Nos Pegadas do Mestre', 'Um Torço do Mestre', 'Na Seara do Mestre', etc.

ROMANCES

Table listing books and prices under the heading ROMANCES. Includes titles like 'Celestina A. Lanza', 'O Beijo da Morte', 'Manoel Arão', etc.

Table listing books and prices. Includes titles like 'Francisco Cândido Xavier', 'Há Dois Mil Anos', '50 Anos Depois', 'Renúncia', 'Paulo e Estevão', etc.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Dezembro de 1952

SECÇÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	74
Entraram durante o mês	12
Total	86
Tiveram Alta:	
Curados	4
Melhorados	3
Falecidos	3
Existem nesta data	76

Os entrados são:

- 1 - Cristiano Cândido Pereira, 31 anos, bras., casado, branco, proc. de Ibiraci - Minas.
- 2 - Augusto Rogeri, 43 anos, bras., casado, branco, proc. de Pindorama - S. Paulo.
- 3 - Baltazar Pereira Cacheta, 20 anos, bras., solt., branco, proc. de Araxá - Minas.
- 4 - Agaldo Quirino Lopes, 36 anos, bras., casado, branco, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 - José Fernandes Sanchez, 32 anos, bras., solt., branco, proc. de Monte Azul Paulista.
- 6 - Diogo Garcia Olier, 45 anos, espanhol, casado, branco, proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 - Pedro Leocádio Siqueira, 25 anos, bras., solt., branco, proc. de Boa Esperança - Minas.
- 8 - Jair Barbosa Figueiredo, 28 anos, bras., solt., branco, proc. de Tanabi - S. Paulo.
- 9 - Antonio Rodrigues, 24 anos, bras., casado, branco, proc. de Franca - S. Paulo.
- 10 - Polonar Gervasio, 20 anos, bras., solt., pardo, proc. de Ituverava - S. Paulo.
- 11 - Agenor Martins de Oliveira, 34 anos, bras., casado, branco, proc. de Passos - Minas.
- 12 - Filômenes da Silva, 39 anos, bras., solt., pardo, proc. de Franca - S. Paulo.

Os curados são:

- 1 - José Pedro Catapé, 25 anos, bras., solt., pardo, proc. de Conceição das Alagôas - Minas.
- 2 - Florentino Francisco de Souza, 23 anos, bras., solt., preto, proc. de Machado Melo - S. P.
- 3 - Eduardo Teófilo de Carvalho, 18 anos, bras., solt., branco, proc. de S. Tomaz de Aquino - Minas.
- 4 - Onofre Dutra, 35 anos, bras., solt., branco, proc. de Patrocinio Paulista - S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 - Agaldo Quirino Lopes, 36 anos, bras., casado, pardo, proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 - Antonio Rosa Duque, 50 anos, bras., casado, branco, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 - Benedito Silva, 43 anos, bras., solt., branco, proc. de Franca - São Paulo.

Os falecidos são:

- 1 - Avelino Pereira de Souza, 60 anos, bras., viúvo, branco, proc. de Mandiú - S. Paulo - falecido em 12/12/1952.
- 2 - Antonio Evaristo, 42 anos, bras., solt., pardo, proc. de Ibiraci - Minas - falecido em 14/12/1952.
- 3 - Manoel Ferreira de Melo, 40 anos, bras., solt., branco, proc. de Ilópolis - Minas - falecido em 14/12/1952.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	101
Entraram durante o mês	10
Total	111
Tiveram Alta:	
Curadas	5
Melhoradas	6
Falecidas	0
Existem nesta data	100

As entradas são:

- 1 - Mariana Conte, 34 anos, bras., casada, branca, proc. de S. Tomaz de Aquino - Minas.
- 2 - Lucinda Maria de Jesus, 40

- 3 - Ana Alves da Costa, 28 anos, bras., casada, branca, proc. de Plumhi - Minas.
- 4 - Maria Concebida de Jesus, 50 anos, bras., viúva, branca, proc. de Ibiraci - Minas.
- 5 - Maria Aparecida Rezende, 20 anos, bras., casada, branca, proc. de Cássia - Minas.
- 6 - Lucília Cândida de Jesus, 42 anos, bras., casada, branca, proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 - Estefânia Pereira Vieira, 42 anos, bras., casada, branca, proc. de Neves Faulista - S. Paulo.
- 8 - Agda da Silva, 18 anos, bras., solt., branca, proc. de Araraquara - S. Paulo.
- 9 - Josefa Lucília, 54 anos, bras., casada, branca, proc. de Américo de Campos - S. Paulo.
- 10 - Maria Alves Chaves, 22 anos, bras., casada, branca, proc. de Macaúbas - S. Paulo.

As curadas são:

- 1 - Elilde Santil, 18 anos, bras., solt., branca, proc. de Itápolis - S. Paulo.
- 2 - Maria da Silva, 29 anos, bras., casada, branca, proc. de Ibioporanga - S. Paulo.
- 3 - Ana Eulália de Jesus, idade ignorada, bras., casada, preta, proc. de Passos - Minas.
- 4 - Augusta Capalço, 37 anos, bras., casada, branca, proc. de Alvarés Florence - S. Paulo.
- 5 - Felisbina Rita Pimenta, 54 anos, bras., casada, branca, proc. de Franca - Paulo.

As melhoradas são:

- 1 - Benedita Luiza da Silva, 37 anos, bras., casada, preta, proc. de Passos - Minas.
- 2 - Leopoldina Celestina da Silva, 60 anos, bras., casada, parda, proc. de Batatais - S. Paulo.
- 3 - Dolores Fernandes Campos, 56 anos, bras., solt., branca, proc. de Ibitinga - S. Paulo.
- 4 - Antonina Manelini de Carvalho, 59 anos, bras., viúva, branca, proc. de Cássia - Minas.
- 5 - Aparecida Amélia de Jesus, 18 anos, bras., solt., branca, proc. de Ilópolis - Minas.
- 6 - Geralda da Costa Pereira, 18 anos, bras., solt., branca, proc. de Guia Lopes - Minas.

Cartas respondidas 870
 Convulsoterapia p/ cardiazol 98
 Eletrochoques 548
 Injeções aplicadas 631
 Receitas aviadas 38
 Curativos diversos 12

Franca, 31 de Dezembro de 1952.

JOSE RUSSO
 Provedor - Gerente
 Dr. J. Matias Vieira
 Diretor-Clinico
 Dr. T. Novelino
 Vice-Diretor-Clinico

Albergue Noturno de Votuporanga

Foi solenemente inaugurado em 1.º de Janeiro deste ano, em Votuporanga, neste Estado, o ALBERGUE NOTURNO daquela localidade, construído por iniciativa do Centro Espírita "Caminho de Damasco", pelo seu diretor e presidente, sr. Antonio Cassimiro.

Por mais este passo dado em benefício de nossos irmãos sem recursos, enviamos sinceras congratulações aos confrades de Votuporanga, pedindo ao Pai para que sempre o ilumine na senda do dever e da caridade.

Secção da Mocidade Espirita de Franca

«A CARGO DA «MOCIDADE»

NATAL DA CRIANÇA POBRE

A MEF realizou, mais uma vez, o Natal da Criança Pobre. As primeiras horas do Natal, vários automóveis, cedidos por dedicados confrades auxiliaram a distribuição de doces, rosas, brinquedos, roupas e calçados às crianças pobres dos bairros: Santa Cruz, Capelinha, Bela Vista, Matadouro e Vila Nova.

Como nos anos anteriores a distribuição foi feita a domicílio.

A Indústria, o Comércio, os Bancos e particulares de nossa cidade contribuíram cristinamente, possibilitando-nos proporcionar um farto Natal às crianças pobres.

NOVA DIRETORIA

Foi eleito, no dia 14 do corrente, a seguinte Diretoria da «Mocidade» para o ano de 1953: Presidente: João Osmar Tozzi; Vice-Presidente: Mariza Nalini; 1.ª Secretária: Lúcia Rosa da Silva; 2.ª Secretária: Jôia Botelho; 2.º Tesoureiro: João Martins Serrano; Diretora Social: Jacira Barbosa; Di-

retor de Propaganda: Olavo Rodrigues; Bibliotecária: Dely Anderson; Conselho Consultivo: Agnelo Morato, João Engrácia de Faria, Dr. Tomaz Novelino, Guiomar Oliveira Páglia, Mário Nalini, Aparecida Rebelo Novelino, Alely Antunes de Paula, Olavo Martins de Souza e Leonor Neves Gomes.

A posse da nova diretoria deu-se em 1.º de dezembro, às 20 horas, no Centro «Esperança e Fé».

HOMENAGEM

A MEF prestou modesta mas sincera homenagem aos seus sócios que, neste fim de ano, foram diplomados pelos vários estabelecimentos de ensino da cidade.

Curso Normal: Doroti Aparecida de Paula, Iris Elias e Branca Maria Gomes; Mecânica: Eurtipedes

de Paula; Flores, Maria Virginia Elias; Contabilidade: Lúcia Rosa da Silva; Ginasial, (Ginsio Pestalozzi): Eneida Rebelo Novelino; Hermes T. Ferro, Ivone Engrácia, Maria Virginia Elias, Sílvia Arantes, Tabajara Acácio Carvalho e Terezinha de Paula.

Em nome da MEF falou nossa colega Dulce Maria Gomes, saudando aqueles colegas.

PROGRAMA RADIOFÔNICO

Para colaborar no programa radiofônico «Sementeira Cristã», no mês de janeiro, foram escalados os seguintes confrades: dia 4: Maria Heleni Barini; dia 11, Agnelo Morato; dia 18, Leonor Neves Gomes; dia 25, José Russo.

INAUGURAÇÃO

Dia 1.º do corrente inaugurou-se oficialmente e dignamente as novas instala-

ções do prédio onde funciona o Grupo Espírita «Luz e Amor», desta cidade, à rua Capitão Anselmo, n.º 166, onde compareceu elevado número de confrades e companheiros, tendo as festividades decorrido num ambiente de muita cordialidade.

Felicitando a diretoria e aos companheiros presentes ao ato, falou o sr. José Russo, especialmente convidado para esse fim, que discorreu com muita felicidade sobre o ato.

A sessão comemorativa foi presidida pelo sr. Alexio Serrano, presidente do Grupo Espírita, à quem enviamos nossos votos de prosperidade e felicitações pela inauguração de sua nova sede.

Amigo Leitor

Colabore na propagação da Doutrina Espírita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Aires Marques, Cr\$ 100,00; Da. Abadia Alves Barbosa, em intenção do Espírito de Antonio Plácido Barbosa, Cr\$ 100,00; Da. Maria Alves, Cr\$ 20,00; Antonio Gervasio Carrijo, Cr\$ 100,00; Da. Leonor Neves Gomes, Cr\$ 50,00; José Miguel Serrano, em massa de tomate, Cr\$ 150,00; Antonio Granero, em massa de tomate, 50,00; Bar Antártica, em pães, Cr\$ 80,00; José Rodrigues Pinheiro e senhora, 6 cobertores; Da. Nair Barbosa Marta, em toucinho e quitandas, Cr\$ 500,00; Da. Dolores Irillon Machado, uma cesta com pães e rosquinhas; José Verzola, em salgadinhos Cr\$ 50,00; Antonio Gôbo, cento e quarenta e quatro guaranás; Pedro Capel Berdú, 20 ks. de Macarrão; Ramon Capel Cortez, 5 ks. de pães.

OURO PRETO — Oséas Neto de Siqueira Cr\$ 100,00; SÃO PAULO — Antonio Molina e Irmão, Cr\$ 100,00 FAZENDA DO ENGENHO — Dr. Miguel Diniz da Silva, 1/2 carro de milho.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 3 de Janeiro de 1953.
 JOSE RUSSO — Provedor-Gerente.

Em Auxílio à Criança

Dentro das tarefas que o espiritismo nos impõe, uma delas avulta pela importância e significação com que se destaca no presente para a garantia do futuro de nosso trabalho regenerativo e santificante.

Referimo-nos à imprescindível assistência espiritual que a criança exige de nós, além de que não estejamos descuidados no erguimento das colunas vivas do Reino do Senhor, na Terra.

Não levantaremos um edifício, sem assegurar a firmeza dos alicerces.

Não escreveremos um livro, sem, antes, penetrar o sentido do alfabeto.

Não chegaremos a produzir uma sinfonia, sem abordar os segredos primários das notas simples.

Não colheremos em seara feliz, sem sacrifícios na sementeira.

Como esperar o aprimoramento da Humanidade, sem a melhoria do Homem e como aguardar o Homem renovado sem amparo à criança?

O menino de agora dominará depois.

Na urna do coração infantil, reside a decifração dos inquietantes enigmas da felicidade sobre o mundo.

Façamos de nossos templos de fé espírita-cristã não somente santuários de socorro às aflições e aos problemas da madureza humana, mas também lares de adiestramento espiritual, com vistas à plantação do bem, onde nossos filhos encontrem a primeira escola de comunhão com o Senhor e com o próximo.

A recuperação da mente infantil para o equilíbrio da vida planetária é trabalho urgente e inadiável, que devemos executar, se nos propomos alcançar o porvir com a verdadeira regeneração.

Na criança, ergue-se o amanhã. Talvez, por isso mesmo, à frente da multidão aflita, proclamou o nosso Divino Mestre: —

— Dexas vir a Mim os pequeninos...

Dirijamo-nos para Cristo, conduzindo conosco os tenros corações das crianças e, mais cedo que possamos esperar, a Terra encontrará o caminho glorioso da paz imperecível.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Uma Campanha Vitoriosa

Com esta nota, daremos uma satisfação a todos os confrades e amigos sobre a campanha que fizemos para dotar a Casa de Saúde "Allan Kardec" de um DEPARTAMENTO RECREATIVO.

De há muito que a Instituição se ressentia de ambiente e motivos de diversões para os seus internados e graças aos corações bem formados, nossa idéia alcançou completo êxito, e já estão em pleno funcionamento o Rádio-Vitrola e Projeter Cinematográfico, já adquiridos por nós, com todos os acessórios e pertences. Portanto, nesta nota temos imensa satisfação em agradecer a todos os que cooperaram nesse sentido, enviando nos os meios pecuniários necessários a essas valiosas aquisições, que vieram, além do mais aumentar o patrimônio da Fundação. Que Deus dê a todos a merecida paga. E nós agradecemos, também, à Divina Providência, por ter nos oferecido essa oportunidade de prestarmos esse modesto serviço aos necessitados.

Reputamos de real necessidade proporcionar aos doentes mentais algum meio de diversão e entretenimento, durante os quais possam eles ter algum contato social e ambiente mais próprio ao despertar de faculdades adormecidas na timidez e indiferença. Como é sabido, o doente mental necessita permanecer hospitalizado. Não lhe é possível ficar em casa, junto aos carinhos da família. Quasi sempre nem mesmo no hospital pode ser visitado. É obrigado a viver existência de recluso, de prisioneiro. É afastado violentamente da sociedade, do seio familiar, onde constitui verdadeiro perigo. E retido no manicômio

permanece o coitado do doente por meses e até por anos o fio. Vida estúpida, vida vegetativa, vida de demência. Do leito para o pátio. Do pátio para o leito, dia após dia, em terrível monotonia, sob vigilância contínua, decorre a vida do infeliz obediado. Comer e dormir, dormir e comer. Só, só e nada mais. Dá pena vê-lo assim tímido, cabisbaixo, incoerente, sem anseio de progresso, sem objetivo, sem esperança. Haverá sorte mais molina? Mas, a existência no hospital pode e deve ser amenizada. Pode e deve tomar outro rumo. Na certa haverá um meio de aliviar essa terrível provação. Nos hospitais espíritas há sempre essa sagrada preocupação de tratar o doente com humanidade, com boa compreensão, procurando ajudar a resolver-lhe os problemas. O louco não é um animal perigoso que tem de ser enjaulado; um criminoso que tem de ser punido; uma besta-féra que tem de ser domada. O obediado é antes de tudo um nosso irmão. Um pobre irmão de alma simples e ignorante. Precisa de carinho, de amor, de compreensão, de simpatia. Puxar por ele, dar-lhe mão forte, animá-lo, estimulá-lo, eis nosso dever. Enganam-se os que julgam que os loucos não sofrem, não pensam, não amam e não compreendem. Eles têm alma, têm coração, têm inteligência e sentimento de jus-

tiça. São filhos do mesmo Deus, que é o nosso Pai. Sim, eles têm uma alma viva, imortal como a nossa mesmo. E a alma jamais dorme, está sempre alerta, atenta, embora às vezes não possa se manifestar em toda a sua plenitude. E nós, sorriso piedoso nos lábios, olhamos sempre para o louco com se de fato ele fosse mesmo um louco... Isto é uma injustiça que precisa ter fim. Temos que compreender o louco, simpatizarmos com ele, inteirarmos-nos de seus problemas, de suas necessidades. Devemos tratá-lo como a um nosso igual, pois de fato ele é realmente igual a nós... Muitas são as denominações que se dão aos doentes mentais: loucos, doidos, obediados, maníacos, malucos, tresloucados, dementes, esquizofrênicos, psicopatas, possessos, endemoninhados, etc. Afirmamos, porém, que nada disso eles são, mas sim, irmãos nossos que têm problemas a resolver e necessitam imperiosamente do concurso do alguém para isso suficientemente compreensivo e caridoso. Chamar a um irmão de louco é verdadeiro crime, aliás, previsto no Evangelho, pois o Mestre Jesus afirmou que quem chamar de louco a um seu irmão, merece ser punido com o fogo do Inferno. E se Jesus disse isso é porque merece mesmo. Acautelem-se, pois, os menos avisados e afeitos a taxar de loucos aos nossos pobres irmãos necessitados de nossa bondade e cooperação.

Meu amigo:

Sestá doente e confia na Homeopatia, envie seu nome, idade certa e endereço, ao Grêmio Espírita de Franca — Rua do Comércio, no. 293.

Dê, também, se possível, alguns sintomas de sua moléstia.

Ponha com seu pedido um envelope selado, com o endereço bem legível para facilidade na resposta.

TORIBA-ACÁ

Nessas divagações, iam esquecendo do principal objetivo desta nota que era exclusivamente o de agradecer aos nossos amigos que contribuíram para o êxito de nossa humilde tarefa, da qual já prestamos contas à direção da Casa de Saúde "Allan Kardec", por ordem de quem promovemos essa modesta campanha. Renovamos a todos nossa gratidão e estamos certos de terem de fato contribuído para amenizar a existência de grande número de enfermos pobres, necessitados de reajuste psíquico.

Vicente Richinho

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno, departamento assistencial do Centro Espírita «Judas Iscariotes» referente ao último trimestre de 1952

Secção Masculina:

58 homens	com	112	pernoites
15 menores	com	18	pernoites
T O T A I S		130	pernoites

Secção Feminina:

14 mulheres	com	22	pernoites
22 menores	com	31	pernoites
T O T A I S		53	pernoites

Resumo do último trimestre de 1952

No decorrer do último trimestre o Albergue Noturno atendeu a 109 pessoas num total de 183 pernoites.

Franca, 31 de Dezembro de 1952

José Russo
Dr. Sylvio Marccondes Luz
Da. Maria de Oliveira Aguiar

Presidente
Médico Assistente
Zeladora



REGISTRADA DO SUP. SOB N.º 60, em 24-1-1942 — Imprensa do M.L.C. SOB N.º 76.100, em 19...

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Janeiro de 1953 —

Casa de Saúde Allan Kardec

Doações recebidas para aquisição de um aparelho Cinematográfico e de um Rádio — Vitrola

- PEDRANÓPOLIS — Augusto Corrêa de Lacerda Cr\$ 11
- ARCEBURGO — Antonio Ferreira Pinto Cr\$ 1.000
- JUNDIAÍ — João Galvão Pacheco Cr\$ 300
- SÃO PAULO — Grupo Espírita "Cândido Macha Cr\$ 150,00
- SIQUEIRA CAMPOS — Guerino Polmonari (Lista) 75,00
- IPAUCU — Gentil Camargo Cr\$ 50
- SÃO LOURENÇO — Joaquim Veloso (Lista) Cr\$ 209
- LONDRINA — Da. Hilda Dias Ayres (Lista) Cr\$ 210

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos os bondosos amigos das boas iniciativas, rogando a Jesus para compensá-los régiamente.

Franca, 3 de Janeiro de 1953,

Vicente Richinho — Encarregado.

Sociedade União Syria Beneficente de Franca

Desta benemérita Sociedade

recebemos o seguinte comitativo, para dar publicidade que com prazer transcreveremos

Programas Radiofônicos Espíritas

FRANCA

"Sementeira Cristã", das 9,30 às 10 horas, todos os domingos, pela Rádio Club Hertz PRB-5.

—oOo—

BAURÚ

União Municipal Espírita, todos os domingos, das 18,05 às 18,30, pela PRG-5, Baurú Rádio Clube, ondas longas e tropical, 91, 57 metros, 3275 kilociclos, prefixo ZYR-31.

—oOo—

RIO DE JANEIRO

Rádio Clube do Rio - todos os dias às 18 hs. programa feito por Geraldo Aquino.

Pais Espíritas

Matriculem seus filhos Escola Evangélica "José Marques Garcia".

Aulas aos Domingos, às 9 horas, na sede da Casa de S de "Allan Kardec".

AGRADECIMENTOS

A Redação deste Jornal vem hoje penhorada agradecer a todos seus assinantes, colaboradores e amigos,

que num gesto de cortesia amizade enviaram felicitações pela data comemorativa do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo e p passagem de mais um ano no calendário do tempo, tribuindo a todos o gesto fidalguia e os votos que muito nos sensibilizaram. Famoso-lo por este meio, p impossibilidade de fazê-lo por um, como seria de nso ideal e desejo, se não ra a premência de tempo.

A todos desejamos um feliz Ano Novo de 1953, faz do sinceros votos para q em todo seu decorrer s cheio de felizes realizações de muita Paz.

A Redação

Livros Novos

PAI NOSSO — Livro infantil, ditado pelo espírito de MEIMEI a Francisco C. Xavier — Preço cartonado Cr\$ 28,00

ROTEIRO — Livro escrito pelo mesmo médium, ditado pelo espírito de Emmanuel. Broch. Cr\$ 18,00 — Encad. Cr\$ 30,00

VINHA DE LUZ — De autoria do espírito de Emmanuel. Broch. Cr\$ 30,00 — Encad. Cr\$ 42,00

CINZAS DO MEU CINZEIRO — De autoria de Manoel Quintão e prefácio do Dr. Carlos Imbassahy. Broch. Cr\$ 30,00 — Encad. Cr\$ 45,00.

Pedidos à Livraria "A NOVA ERA" — Caixa Postal, 65 FRANCA — Estado de São Paulo.